GESTÃO E EMPREENDEDORISMO ESCOLAR: DILEMAS EXISTENTES ENTRE O ENSINO-APRENDIZAGEM E A AVALIAÇÃO COMO PROCESSO DINÂMICO

Deise Matocheck Jorge¹
Mario Marcos Lopes²

RESUMO

A questão do empreendedorismo escolar é algo novo, que necessita de atenção por parte dos educadores, principalmente do gestor da escola. Nesse sentido, este estudo orienta-se no sentido de apresentar o conceito e importância do empreendedorismo escolar, salientando a avaliação como processo dinâmico, bem como os dilemas existentes entre o ensino-aprendizagem e a mesma. Frente a isto, o presente estudo se apóia na necessidade de uma maior reflexão em torno das principais intervenções didáticas aliadas à avaliação dinâmica rumo a um ensino-aprendizagem significativo. A partir da presente pesquisa é possível compreender melhor a relevância da avaliação dinâmica na escola, apontando-a como resultado de um ensino-aprendizagem de qualidade. Assim sendo, busca o embasamento teórico necessário em diferentes autores como Libâneo (1999; 2004), Liberato (2007), Santos (1961), Wittmann (1994), dentre outros, a fim de levar a um maior esclarecimento e compreensão do tema em questão, chegando à conclusão de que o empreendedorismo escolar é uma realidade, precisando de atenção especial, sendo compreendidos de fato os dilemas existentes entre o ensino-aprendizagem e avaliação como processo dinâmico, a fim de alcançar um ensino de qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Empreendedorismo escolar. Ensino-aprendizagem. Avaliação dinâmica.

ABSTRACT

The issue of school entrepreneurship is something new, which needs attention from educators, especially the school manager. In this sense, this study aims to present the concept and importance of school entrepreneurship, emphasizing the assessment as a dynamic process, as well as the dilemmas between teaching and learning. Given this, the present study is based on the need for further reflection on the main didactic interventions allied to the dynamic assessment towards meaningful teaching and learning. From this research it is possible to better understand the relevance of dynamic assessment in school, pointing it as a result of quality teaching and learning. Therefore, it seeks the necessary theoretical basis in different authors such as Libaneo (1999; 2004), Liberato (2007), Santos (1961), Wittmann (1994), among others, in order to lead to greater clarification and understanding of the subject. in question, coming to the conclusion that school entrepreneurship is a reality, requiring special attention, being in fact understood the dilemmas that exist between teaching-learning and assessment as a dynamic process, in order to achieve quality education.

KEYWORDS: School entrepreneurship. Teaching-learning. Dynamic assessment.

¹ Especialista em Literatura Portuguesa pela Faculdade de Educação São Luís.

² Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente. Especialista em Gestão Escolar e Gestão Estratégica de Pessoas pela Faculdade de Educação São Luís. Docente do Centro Universitário Barão de Mauá; Professor-tutor da Faculdade de Educação São Luís e Universidade Federal de São João Del-Rei. E-mail: mmarlopes@ig.com.br

1 INTRODUÇÃO

O empreendedorismo é algo que tem surgido nas instituições escolares atualmente, com o intuito de gerar melhorias no processo ensino-aprendizagem, visto que tem como função despertar competências e aproveitar oportunidades, bem como favorecer o processo de criação, tornando o aprendizado do aluno satisfatório.

Contudo, para que isso ocorra é preciso que a escola realize a avaliação de forma dinâmica, ou seja, com a participação de todos os envolvidos no processo, pois a avaliação na instituição escolar não deve ser vista apenas enquanto função didática, mas como um processo dinâmico, capaz de orientar e influenciar na busca de um ensino-aprendizagem de qualidade.

Com uma avaliação em que todos os envolvidos no processo participam, por meio da autoavaliação, é possível traçar as metas a serem alcançadas, o que resulta também no alcance dos objetivos educacionais.

Nessa perspectiva, devem ser considerados os dilemas existentes entre o ensino-aprendizagem e avaliação como processo dinâmico, tornando a prática pedagógica do educador eficaz, pautada no respeito e na igualdade de oportunidades.

Dessa forma, pretende-se com esta pesquisa compreender o papel da gestão e do empreendedorismo escolar no estabelecimento de suas funções no processo de orientação do ensino-aprendizagem. Sendo que a mesma apresenta os seguintes objetivos específicos conhecer o conceito de empreendedorismo escolar e sua importância na educação; compreender o processo de avaliação não só como uma função didática, mas também como um processo dinâmico, capaz de orientar o ensino-aprendizagem dos alunos; reconhecer que existem dilemas entre o ensino-aprendizagem e avaliação como processo dinâmico e identificar as principais intervenções didáticas aliadas à avaliação dinâmica, para que o ensino-aprendizagem ocorra de forma significativa.

Considerando que a questão do empreendedorismo escolar é algo novo, esta pesquisa visa proporcionar um maior entendimento sobre o assunto em questão, desenvolvendo uma discussão teórica em torno de questões ligadas ao processo de avaliação escolar, o qual se encontra intimamente associado ao sucesso do processo ensino-aprendizagem. Dessa forma, esta pesquisa se justifica na tentativa de analisar desde o conceito de empreendedorismo escolar, bem como os dilemas existentes entre o ensino-aprendizagem e avaliação como processo dinâmico.

E busca resposta para o seguinte problema: Até que ponto o empreendedorismo escolar, por meio de ações veiculadas pelo gestor, pode influenciar no processo de avaliação e favorecer no ensino-aprendizagem, tornando-o satisfatório e de qualidade?

Nessa perspectiva de entendimento, ressalta-se a importância de uma maior compreensão das principais intervenções didáticas aliadas à avaliação dinâmica, bem como em que isso influencia no processo de ensino-aprendizagem, tornando-o de qualidade ou não, o que implica algumas ações do gestor para que isso seja concretizado.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa parte de uma abordagem bibliográfica, buscando a partir de diversas fontes, como livros, artigos *on-line*, dentre outros, compreender como aspectos ligados à gestão e empreendedorismo escolar, priorizando os dilemas existentes entre o ensino-aprendizagem e a avaliação como processo dinâmico.

Para Cervo, Bervian e Da Silva (2006), a abordagem bibliográfica é realizada quando o pesquisador parte de um problema a ser investigado, o qual se constitui o tema de sua pesquisa, sendo que para obter êxito em sua investigação, o mesmo precisa encontrar respostas cabíveis para tais problemas, o que indica a necessidade de referências teóricas publicadas em artigos, livros, dissertações e teses, as quais farão parte da pesquisa bibliográfica.

Os autores supracitados explicitam ainda que a pesquisa bibliográfica possa ser realizada tanto a partir de uma pesquisa descritiva como experimental, lembrando que em ambos os casos, o pesquisador irá pesquisar todo o material que lhe está disponível como uma forma de contribuição para o assunto, tema ou problema em questão.

Considerando tais afirmações, a presente pesquisa parte de uma abordagem bibliográfica descritiva, buscando observar, analisar e correlacionar fatos ou mesmo fenômenos, sem, contudo, manipulá-los. Assim sendo, busca descobrir, com a maior precisão possível, com que frequência o mesmo ocorre, bem como sua relação e conexão com outros, sua natureza e suas características (CERVO; BERVIAN; DA SILVA, 2006).

Frente a isto, a pesquisa bibliográfica descritiva favorece no sentido de levar o pesquisador a um maior entendimento sobre o empreendedorismo escolar e os dilemas existentes entre o ensino-aprendizagem e avaliação como processo dinâmico, o que leva a entender que toda a bibliografia estudada permite esclarecer que no ensino-aprendizagem atual deve existir um trabalho coletivo na instituição escolar, em que devem ser considerados os dilemas

existentes entre o ensino-aprendizagem e avaliação como processo dinâmico, sendo possível dessa forma estabelecer as estratégias e objetivos a alcançar, o que resulta em um trabalho pautado na eficácia.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 CONCEITO E IMPORTÂNCIA DO EMPREENDEDORISMO ESCOLAR

As rápidas mudanças e transformações ocorridas na sociedade, as quais trazem constantemente avanços científicos e tecnológicos, bem como a questão da globalização econômica, têm requerido mudanças urgentes também na educação. Perante esse contexto, a escola precisa adequar-se para atender às novas necessidades implicadas na formação do educando, o que fez necessário pensar sobre a questão do empreendedorismo na escola, pois com todas essas mudanças e transformações na sociedade foi preciso que as escolas promovessem uma adequação também no currículo, para que os alunos pudessem se adequar às novas exigências culturais e sociais.

O empreendedorismo escolar atualmente é considerado como algo novo, que propicia um novo olhar para questões ligadas à educação, despertando nos indivíduos maiores potencialidades para realizar um trabalho pautado na eficácia e na qualidade, resultando dessa forma, no sucesso escolar dos alunos.

Dessa forma, primeiramente vale ressaltar o significado de empreendedorismo, que segundo Liberato (2007, p. 01):

A palavra Empreendedorismo geralmente é associada à capacidade de criar e gerir empresas, aproveitar oportunidades, ter sucesso, gerar emprego, renda e riqueza. Mas Empreendedorismo vai muito mais além do que tudo isso; pressupõe, acima de tudo, a realização do indivíduo por meio de atitudes de inquietação, ousadia e proatividade na sua relação com o mundo. Define-se também, como o tipo de comportamento que favorece a interferência criativa e realizadora no meio, em busca de um crescimento pessoal e coletivo, através do desenvolvimento da capacidade intelectual para investigar e solucionar problemas, tomar decisões, ter iniciativa e orientação inovadora, competências essas, cada vez mais exigidas na formação profissional e valorizadas no mundo do trabalho.

A este ver, nota-se que empreender se encontra intimamente associado ao processo de gerir uma empresa, fazendo uso de todos os recursos disponíveis para o seu bom andamento e sucesso. Sendo que para que a empresa atinja o sucesso esperado é preciso o engajamento de todos os funcionários, bem como o desenvolvimento de diferentes competências que auxiliem

nesse sentido, favorecendo no processo de tomada de decisões e soluções dos problemas que surgirem ao longo desse processo.

Pensando na questão do empreendedorismo escolar, vale lembrar que a escola sendo considerada como um espaço de vida, socialização e formação dos alunos, precisa realizar sua prática visando a promoção da educação, o que é realizado por meio da prática educativa do educador, que é um empreendedor por natureza, bem como agente determinante na construção dos saberes e das competências dos alunos, tendo a missão de contribuir na preparação dos alunos, para que estes possam atuar no meio em que vivem, exercendo a sua cidadania com autonomia e independência (LIBERATO, 2007).

Nessa perspectiva de estudo, o autor ainda ressalta que o empreendedorismo escolar é necessário para que os educadores ensinem seus alunos a sobreviverem no mundo capitalista atual, em que os conteúdos curriculares sejam voltados para estas questões, despertando habilidades e competências inerentes ao empreendedorismo, ou seja, que os alunos sejam desafiados a raciocinar, aprendendo de forma sólida os conteúdos curriculares, bem como adquiram conhecimentos e técnicas imprescindíveis para a resolução de problemas, resultando em um ensino-aprendizagem de qualidade, em que a avaliação como processo dinâmico seja valorizada.

Para a realização do empreendedorismo escolar é preciso que sejam delegadas as funções de cada um no processo ensino-aprendizagem. No que se refere ao educador, o mesmo deve incorporar em sua prática educativa algumas atitudes importantes, como mediar o conhecimento; ensinar os alunos a pensar, bem como ensinar a aprender a aprender; respeitar as diferenças e aprender a administrar os conflitos que surgirem; formar sujeitos capazes de pensar, criticar e argumentar; incorporar à sua prática em sala de aula novas tecnologias de comunicação e informação; desenvolver no aluno comportamento baseados na ética e promover o fortalecimento dos vínculos existentes entre a organização escolar e a sala de aula (LIBÂNEO, 1999).

Com todas essas atitudes e medidas, o educador, partindo de sua experiência, estará favorecendo a questão do empreendedorismo escolar, adquirindo uma maior responsabilidade no auxílio de cada um de seus alunos, fazendo com que estes possam alcançar a autonomia e a responsabilidade social.

Cabe também ao educador adotar medidas avaliativas que favoreçam nesse aspecto, ensinando os alunos a buscar pontos de vistas diferentes para uma mesma situação e a

emprenharem-se na solução dos mais variados problemas, a fim de que superem os obstáculos que surgirem ao longo do processo ensino-aprendizagem (LIBÂNEO, 1999).

Segundo o mesmo autor, o educador precisa estar atento às dificuldades dos alunos. Isso para saber o momento adequado de mediar, de intervir, ajudando-os a avançar cognitivamente, tornando a aprendizagem satisfatória. Os alunos, por sua vez, precisam acreditar que o educador está disposto a auxiliá-lo em sua aprendizagem, o que implica por parte do educador estar aberto às dúvidas e anseios desses alunos, procurando ouvi-los e entendê-los.

Relacionando isso com o empreendedorismo escolar, vale ainda enfatizar que cabe ao gestor impulsionar o ensino-aprendizagem, adotando na instituição escolar medidas e ações que visem melhorias no processo ensinar-aprender, ou seja, que todos juntos possam procurar e achar as soluções mais viáveis para os conflitos, bem como para que o ensino-aprendizagem seja realizado com sucesso e qualidade.

De acordo com Libâneo (1999) o gestor deve priorizar a função específica da escola enquanto entidade responsável pela formação integral dos alunos, buscando enfatizar a importância do contexto social de cada tempo histórico, visto que as mudanças e transformações que ocorrem no mundo do trabalho afetam de forma direta o processo educativo. E é nesse sentido que o empreendedorismo escolar entra em palco, partindo da realização de uma prática mais ousada, em que os caminhos traçados busquem a formação dos alunos para viver e atuar na sociedade atual.

Com isso evidencia-se a importância de se definir os papéis desempenhados na instituição escolar, partindo de um referencial teórico que favoreça essa definição, em que todos compreendam a relevância da função de cada um, que precisa trabalhar de forma articulada e coletiva, para alcançar resultados satisfatórios.

Partindo dessa articulação do trabalho, em que todos acabam de forma direta ou indireta sendo integrados ao sistema educativo, organizando seu trabalho, bem como o efetivando, dando consistência às suas ações tanto gestoras como empreendedoras, são possíveis alcançar os objetivos propostos, realizando um ensino-aprendizagem voltado às práticas avaliativas que favoreçam resultados positivos, amenizando as dificuldades dos alunos, bem como promovendo maior qualidade na educação.

Segundo Wittmann (2004, p. 32):

Para instituir práticas em gestão escolar que expressem e impulsionem a aprendizagem universal, na qual todos aprendem, os agentes da gestão da escola

precisam enfrentar os desafios do cotidiano. As limitações, entraves e dificuldades provindos do desgaste da rotina, do veneno da burocracia e das indevidas imposições externas precisam ser enfrentados. Estes entraves, obstáculos, problemas e dificuldades não deveriam ser motivo para queixas e omissões. Eles são a própria razão que justifica a gestão.

Partindo desse pressuposto, a gestão escolar quando aliada ao empreendedorismo escolar possui mais possibilidades de desenvolver um trabalho emancipatório, em que todos não medem esforços para garantir a eficácia do ensino-aprendizagem, concretizando-o de fato, bem como dando subsídios a todos os envolvidos nesse processo para alcançar a qualidade esperada.

3.2 A AVALIAÇÃO COMO PROCESSO DINÂMICO

As ações gestoras e empreendedoras exercem forte influência na prática pedagógica do educador, visto que os gestores ao conduzirem o trabalho pedagógico buscam alcançar certo nível de qualidade desejada.

Daí a relevância do papel desempenhado pelos gestores nesse processo, que precisam estar atento às mudanças que ocorrem na sociedade, visto que essas mudanças afetam significativamente o trabalho educacional, o que necessita de uma visão ampliada, bem como uma perspectiva de ensino que busque repensar sobre novas ações e métodos a serem utilizados.

No que se refere à participação efetiva dos educadores nas decisões relativas à elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP), isso tem servido como ponto de referência à prática pedagógica dos mesmos, constituindo-se como um instrumento avaliativo, direcionando o desenvolvimento das atividades e ações desenvolvidas nas instituições escolares em geral.

Para Garcia (1984, apud SOUSA 1991, p. 15):

A avaliação só tem sentido se tiver como ponto de partida e ponto de chegada o processo pedagógico para que sejam identificadas as causas do sucesso e do fracasso sejam estabelecidas estratégias de enfrentamento da situação.

Partindo dessas considerações, o que se percebe é que a avaliação é compreendida como um instrumento capaz de fornecer informações sobre o processo pedagógico, permitindo aos agentes escolares, um olhar mais amplo sobre o processo de tomada de decisões, auxiliando no que se refere às intervenções e redirecionamentos a serem realizados.

Na verdade, estando a escola inserida em uma sociedade que passou por inúmeras mudanças e transformações, é necessário que o gestor escolar realize um trabalho pautado não

apenas em questões pedagógicas, mas também em questões empreendedoras, visto que os alunos precisam estar bem preparados para atuarem nessa nova sociedade.

Assim sendo, a prática avaliativa escolar atual deve estar vinculada a esta realidade, apoiando-se em princípios e valores comprometidos com o processo de transformação social, o que implica um maior reconhecimento do compromisso político da escola com as questões sociais.

O ato de avaliar fornece dados que permitem verificar diretamente o nível de aprendizagem dos alunos, e também, indiretamente determinar a qualidade do processo de ensino. Ao avaliar o progresso de seus alunos na aprendizagem, o professor pode obter informações valiosas sobre seu próprio trabalho. Nesse sentido a avaliação tem uma função de retroalimentação ou feedback, porque fornece ao professor dados para que ele possa repensar e replanejar sua atuação didática, visando aperfeiçoá-la, para que seus alunos obtenham mais êxito na aprendizagem (GOMES, 1992, p. 67).

No tocante a estas informações o que se percebe é que ao avaliar é necessário, no entanto alguns cuidados especiais, pois a aquisição da nota não pode se tornar o principal objetivo do processo ensino-aprendizagem, ou seja, a avaliação precisa ser realizada como um processo dinâmico, capaz de redirecionar a prática pedagógica do educador, dando subsídios para o educador realizar as melhores interferências, bem como compreender as dificuldades e necessidades de seus alunos.

Assim, o gestor escolar precisa estar atento a estas questões, adquirindo uma concepção político-pedagógica do trabalho desenvolvido na instituição escolar, bem como orientando as concepções e estratégias pedagógicas de todo o trabalho docente, promovendo a seleção dos instrumentos de avaliação mais viáveis, o que permite estabelecer o papel e o processo da avaliação como um todo.

Dessa forma, Santos (1961, p. 23) compreende o ensinar como:

Ensinar não é transmitir dogmaticamente conhecimentos, mas dirigir e incentivar com habilidade e método, a atividade espontânea e criadora do educando. Nessas condições, o ensino compreende todas as operações e processos que favorecem e estimulam o curso vivo e dinâmico da aprendizagem.

Deste modo, a verdadeira avaliação do processo educativo consiste na autoavaliação, ou avaliação mútua e permanente da prática educativa do educador e dos conhecimentos adquiridos e assimilados pelos alunos. Assim sendo, qualquer processo formal de notas, diplomas, aprovação, reprovação, dentre outros, deixa de ter sentido em tal abordagem. No

processo de autoavaliação, tanto os alunos como os educadores terão a oportunidade de saber quais suas dificuldades, bem como quais seus progressos. Nesse sentido, “a avaliação é da prática educativa, e não de um pedaço dela” (FREIRE, 1982, p. 94).

Percebe-se então que a autoavaliação consiste em uma forma de desenvolvimento do senso crítico e autocrítico, bem como favorece a construção da autonomia tanto do aluno como do educador, ou seja, no ensino-aprendizagem, a autoavaliação deve acontecer tanto no âmbito discente como docente.

3.2.1 Dilemas entre o ensino-aprendizagem e a avaliação como processo dinâmico

A aprendizagem do aluno ao longo da sua vida se constitui em muitos desafios, que necessita por parte do aluno um interesse e motivação para superar esses desafios. Contudo, no decorrer de sua trajetória escolar, o aluno muitas vezes se depara com situações que causam uma grande insatisfação pelo aprender, o que de certa forma dificulta o seu aprendizado.

O processo ensino-aprendizagem é um longo caminho a ser percorrido, tanto pelos alunos, como também pelos educadores, que precisam obter o embasamento teórico necessário para saber aliar a teoria à prática, realizando as devidas intervenções quando estas forem necessárias, a fim de favorecer a aprendizagem dos alunos.

Assim sendo, pensar nas medidas avaliativas é de fundamental importância, visto que é por meio dessas medidas que tanto os alunos como os educadores desenvolvem uma maior percepção de tudo aquilo que é ensinado na escola está sendo aprendido, ou mesmo utilizado pelo aluno, tanto dentro como fora de sala de aula.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, os PCNs, “avaliar a aprendizagem, portanto, implica avaliar o ensino oferecido – se, por exemplo, não há a aprendizagem esperada significa que o ensino não cumpriu sua finalidade: a de fazer aprender” (BRASIL, 1997, p. 84).

Com isso percebe-se que a utilidade da avaliação não consiste apenas no oferecimento de subsídios para o educador, mas também para o aluno, visto que por meio das práticas avaliativas, o aluno tem a oportunidade de desenvolver uma maior conscientização sobre os conteúdos que aprendeu, bem como aqueles que precisa aprimorar. É nesse sentido que se reforça a ideia da existência de dilemas entre o ensino-aprendizagem e a avaliação como processo dinâmico, já que a atividade de avaliar se caracteriza como um meio de subsidiar o crescimento e a construção de resultados satisfatórios na escola.

3.2.2 Principais intervenções didáticas aliadas à avaliação dinâmica rumo a um ensino-aprendizagem significativo

No processo ensino-aprendizagem é preciso que o educador tenha a preparação necessária para atuar em sala de aula. Contudo, cabe ao gestor da escola zelar pelo bom desempenho do mesmo, procurando desenvolver medidas e ações que viabilizem o processo ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, pensar na avaliação dinâmica se faz necessário, visto que por meio dela é possível realizar intervenções didáticas que facilitem a aprendizagem significativa do aluno, amenizando suas dificuldades, bem como contribuindo com o processo de construção de seus conhecimentos.

A este ver, vale entender o conceito de aprendizagem significativa, que conforme Madrugá (1996) é possível distinguir a aprendizagem significativa das demais, partindo de duas características, sendo a primeira que o conteúdo pode ter relação com os conhecimentos prévios do aluno e a segunda é que o aluno por sua vez, pode adotar uma atitude favorável em seu aprendizado, dando significação própria a tudo aquilo que assimila.

Associando esse enfoque, cabe ao educador planejar e organizar tudo aquilo que ensina, bem como as formas de avaliação que irá utilizar para tornar essa aprendizagem significativa, auxiliando o aluno a incorporar os novos conhecimentos aos conhecimentos prévios, adquirindo uma aprendizagem de qualidade, o que deve ser orientado pelo gestor da escola, que deve realizar as devidas intervenções, buscando um trabalho pautado na eficácia e na qualidade.

Fica claro, portanto que a aprendizagem significativa é aquela em que o aluno se sente envolvido como um todo, relacionando tudo àquilo que aprende com seu contexto de vida, ou seja, fazendo associações frente às suas próprias necessidades e anseios.

Nesse contexto, é preciso também considerar o papel do gestor nesse processo, o qual deve estabelecer a função de cada um na escola, realizando intervenções didáticas aliadas à avaliação dinâmica, que favoreçam essa aprendizagem significativa.

Segundo Libâneo (2004, p. 258-259):

A tendência nas práticas de avaliação, numa perspectiva de educação emancipatória é assegurar cada vez mais nas instituições o caráter educativo da educação: meio de revisão das ações do professor – práticas de ensino, interação com os alunos – de modo que tome decisões com maior conhecimento de causa. A avaliação emancipatória tem três características:
- avaliação compreensiva e global do processo de ensino e aprendizagem;

- avaliação democrática em que os resultados da avaliação são discutidos e negociados entre os participantes do trabalho escolar;
- auto-avaliação, mediante um processo reflexivo rigoroso de planejamento-observação-análise-reflexão-planejamento, em que o professor é também um investigador.

Para o autor é preciso que o gestor desenvolva ações que visem à compreensão da importância das práticas avaliativas no âmbito escolar, o que pode ser realizado no próprio desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico da instituição, já que o mesmo funciona como um mecanismo entendido como um processo de mudança e de antecipação do futuro, prevendo objetivos e metas a serem alcançados.

Para Liberato (2007, p. 01):

A escola, espaço de vida, socialização e formação dos jovens, surge neste contexto como Instituição promotora da educação, e, inserida nela, o professor, empreendedor por natureza, e agente determinante na construção dos saberes e das novas competências, cabendo-lhe a missão de preparar esses jovens para uma nova Era, que não é mais a do pleno emprego, e que exige outros referenciais na direção do trabalho e da cidadania.

Segundo o autor, o sucesso escolar dos alunos está nas mãos do professor, que perante a nova Era em que se encontra inserido, precisa estar muito bem preparado profissionalmente para trabalhar com esses alunos, levando até eles não apenas conhecimentos e informações, mas principalmente meios de utilização desses conhecimentos e informações em sua vida cotidiana, o que remete a ideia da existência do empreendedorismo na escola, o qual facilita a prática pedagógica do educador nesse sentido.

A este respeito, o autor Libâneo (1999, p. 52) ressalta que “o pedagogo é um profissional que lida com fatos, estruturas, contextos, situações, referentes à prática educativa em suas várias modalidades e manifestações”.

Para o autor, o educador para exercer uma prática educativa de sucesso na escola da atualidade, necessita de sólida formação, visto que a dimensão de sua prática educativa se estende além dos muros da escola, o que implica por parte do mesmo estar comprometido naquilo que faz, ensinando partindo de uma intencionalidade e não simplesmente apenas depositando conteúdos nos alunos, sem valor para a sua formação.

Libâneo (1999, p. 55) ainda enfatiza que:

[...] todos os profissionais que se ocupam de domínios e problemáticas da prática educativa em suas várias manifestações e modalidades e onde haja um caráter de intencionalidade são, genuinamente, pedagogos, pais, professores, supervisores do

trabalho, agentes de meio de comunicação, autores de livros, orientadores, agentes de educação em movimentos sociais, etc.

Com isso o autor deixa claro que a prática educativa não depende única e exclusivamente do educador, mas também de outros profissionais envolvidos nesse processo, visto que todos trabalham juntos em prol do mesmo objetivo: um ensino-aprendizagem de qualidade.

Nesse sentido, pensando no ensino-aprendizagem atual vale ainda ressaltar que quando existe o trabalho coletivo na instituição escolar, em que são considerados os dilemas existentes entre o ensino-aprendizagem e avaliação como processo dinâmico, é possível estabelecer as estratégias e objetivos a alcançar, o que resulta em um trabalho pautado na eficácia.

Dessa forma, constata-se que o educador como principal agente mediador da construção do conhecimento do aluno necessita estar muito bem preparado em sua função, tendo consciência de como desenvolve sua prática em sala de aula, bem como procurando sempre estar o mais atualizado possível, compreendendo não somente as mudanças que ocorrem constantemente na sociedade, como também como essas mudanças refletem na escola.

De acordo com Libâneo (2004) o empreendedorismo escolar nada mais é que um processo de tomada de atitudes que favorecem o bom andamento da instituição escolar, promovendo uma prática educativa pautada na democracia e na igualdade de interesses, ou seja, todas as medidas e ações desenvolvidas na escola passam a serem mais ousadas e criativas, buscando alcançar cada vez mais resultados positivos, em que o ensino-aprendizagem passa a ser visto não como algo mecânico, mas algo que precisa de reflexão e cuidados especiais, que vai desde a elaboração de um bom planejamento, como também de um olhar voltado às relações desenvolvidas entre todos os envolvidos nesse processo e da avaliação como um processo dinâmico.

Segundo o mesmo autor, ao promover essas ações na escola, todos os envolvidos no processo de certa forma ressignificam suas experiências, refletindo sobre a prática pedagógica, bem como resgatando, reafirmando e atualizando seus valores, e demonstrando tudo aquilo que já sabem, o que resulta na qualidade do ensino prestado, já que reafirmam suas identidades e estabelecem relações cada vez mais harmoniosas uns com os outros, ampliando caminhos e possibilidades de ação e avaliação.

A avaliação quando considerada como um processo dinâmico possibilita uma prática tanto pedagógica como administrativa pautada na qualidade, em que são traçados os objetivos e metas a se alcançar de forma intencional e sistemática, propiciando a concretização das ações

desenvolvidas por todos os profissionais da escola. Lembrando que tais ações deixam de ficar apenas nas mãos do gestor e passam a fazer parte do processo de tomada de decisões dos demais envolvidos no processo ensino-aprendizagem, ou seja, os educadores, os demais funcionários da escola, os pais, a comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo ensino-aprendizagem é algo que merece muita atenção, tanto dos educadores, como também de seus gestores, que precisam estar muito bem preparados profissionalmente para exercerem um trabalho sério e de qualidade, a fim de promover melhorias no ensino.

Pensando nesse sentido é que a presente pesquisa buscou compreender desde o conceito de empreendedorismo escolar, o qual tem surgido nas instituições escolares, a fim de promover um ensino-aprendizagem significativo e contextualizado, bem como os dilemas existentes entre o ensino-aprendizagem e avaliação como processo dinâmico.

A ênfase dada à avaliação como processo dinâmico, em que todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem participam do processo avaliativo, revela que a autoavaliação é o ponto de partida para que isso se concretize, devendo a mesma ser realizada tanto com os professores como com os próprios alunos, pois quando estes participam no processo de avaliação lhe é oportunizado a possibilidade de formar sua autonomia, o que é sem dúvida uma forma de promoção do ser humano, principal essência do significado da educação.

Nessa perspectiva, a presente pesquisa buscou aprofundar ainda mais o entendimento sobre o assunto em questão, identificando as principais intervenções didáticas aliadas à avaliação dinâmica, para que o ensino-aprendizagem ocorra de maneira significativa, buscando analisar se as formas avaliativas realizadas pelas mesmas têm contribuído no processo de formação dos alunos, sendo realizada de forma dinâmica, e, com o auxílio do gestor, o que é o ponto de partida para um ensino-aprendizagem de qualidade.

Finalizando, conclui-se que a partir de uma prática pedagógica empreendedora é possível transformar a prática pedagógica do educador, tornando o ensino-aprendizagem mais atraente e desafiador, visto que impulsiona às novas formas de pensar e agir, favorecendo o processo de criação, bem como contribuindo no fortalecimento da cidadania.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEE, 1997.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; DA SILVA, R. **Metodologia Científica**. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 11 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

GOMES, C. A. (Org.). **Qualidade, eficiência e equidade na Educação Básica**. Brasília: IPEA, 1992.

LIBÂNEO, J. C. **Educação e compromisso: perspectivas para a formação de educadores**. In: Semana da Educação, 3, Seminário da Educação e trabalho, 4, Londrina: Anotações pessoais, 1999.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5 ed. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

LIBERATO, A. C. T. **Empreendedorismo na Escola Pública: Despertando competências, promovendo a esperança!** (2007). Disponível em: https://www.oei.es/historico/etp/empreendedorismo_escola_publica_teixeira.pdf. Acesso em: 20 out. 2019.

MADRUGA, J. A. G. **Aprendizagem pela Descoberta Frente à Aprendizagem pela Recepção: A Teoria da Aprendizagem Significativa**. In: COLL, C.; Palácios, J.; MARCHESI, A. (Orgs.). **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação**. vol. 2. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

SANTOS, T. M. **Noções de prática de ensino**. 6 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1961.

SOUSA, C. P. de. (Org.) **Avaliação do rendimento escolar**. Campinas: Papyrus, 1991.

WITTMANN, L. C. **Práticas em Gestão Escolar**. Curitiba: IBPEX, 2004.